

A NECESSIDADE DE UM PSICOPEDAGOGO NA ESCOLA

Alice Conceição Rosa Cruvinel¹

RESUMO:

O presente artigo tem por objetivo analisar a necessidade do psicopedagogo na escola. Esse profissional trabalha em prol da melhoria do processo ensino/aprendizagem e possibilita que o esforço empreendido pelos profissionais da educação surja efeito junto às crianças com dificuldades de aprendizagem e de comportamento. Para realizar a referida análise foi feito uma pesquisa de campo e estudos bibliográficos. A pesquisa de campo foi desenvolvida em uma escola da rede pública estadual utilizando como metodologia questionários e entrevista. Os questionários foram respondidos por profissionais da área da educação e a entrevista realizada com uma psicóloga que atua na área psicopedagógica porém atendendo fora da escola. A escola analisada não possui um profissional psicopedagogo, procuramos então entender quais as atitudes tomadas pela equipe escolar para sanar os problemas de aprendizagem e como o psicopedagogo poderia ser útil. Por meio da análise dos dados colhidos foi possível perceber a importância e a necessidade da atuação de um psicopedagogo na escola, pois o mesmo auxiliaria de forma mais efetiva a toda comunidade escolar e, principalmente, aos professores apontando formas, ações e estratégias de como trabalhar com alunos com problemas de aprendizagem ou de comportamento.

PALAVRAS CHAVE: Psicopedagogo; Escola; Aprendizagem.

ABSTRACT:

This article aims to analyze the need of psychopedagogists school. This professional works for the improvement of teaching/ learning process and enables the work undertaken by education professionals effect arises with children with learning difficulties and behavior. To perform this analysis was done field research and bibliographic studies. The field research was conducted in a public school in the state as a methodology using questionnaires and interviews. The questionnaires were answered by professionals in the field of education and interview with a psychologist who works in the area given over psychopedagogical out of school. The school has not considered a professional psychopedagogists, we then try to understand which actions taken by school staff to address the learning problems and how psychopedagogists could be useful. By analyzing the data collected was possible to realize the importance and necessity of the action of a psychopedagogists in school, because it would help more effectively to the whole school community, and especially the teacher pointing forms, actions and strategies for working with students with learning disabilities or behavior.

KEY-WORDS: Psychopedagogists, School, Learning.

¹ Graduada em Pedagogia na FACHUS/FUCAMP, Monte Carmelo-M.G. E-mail: alicinha.conceicao200@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo analisar a necessidade do psicopedagogo na escola procurando perceber como sua atuação e intervenção poderiam auxiliar ou não o aluno com dificuldades de aprendizagem e comportamentais a melhor se integrar e melhorar seu rendimento educacional.

A psicopedagogia é voltada para aprendizagem humana, como nos diz Bossa,

A psicopedagogia se ocupa da aprendizagem humana, que adveio de uma demanda - o problema de aprendizagem, colocado em um território pouco explorado, situado além dos limites da psicologia e da própria pedagogia – e evoluiu devido a existência de recursos, ainda que embrionários, para atender a essa demanda, constituindo-se assim, em uma prática. Como se preocupa com o problema de aprendizagem, deve ocupar-se inicialmente do processo de aprendizagem. Portanto, vemos que a psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana: como se aprender, como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e a preveni-las. (BOSSA, 2007, p. 24)

O psicopedagogo ocupa-se do processo de aprendizagem. Sua atuação pode ser em empresa, escola e clínica. Segundo Bossa

A Psicopedagogia clínica procura compreender de forma global e integrada os processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais, orgânicos, e pedagógicos que interferem na aprendizagem, a fim de possibilitar situações que resgatam o prazer de aprender em sua totalidade. Incluindo a promoção da integração entre pais, professores, orientadores educacionais e demais especialistas que transitam no universo educacional do aluno. (BOSSA, 2007, p. 67)

No processo de aprendizagem é muito importante a intervenção desse profissional, quando o aluno não consegue por si mesmo obter bons resultados nesse processo. Como nos diz a especialista Maria Augusta Mota de Miranda “O papel do psicopedagogo é de suma importância, porque ele vai agir como um “solucionador” para os problemas de conduta e aprendizagem.” (MIRANDA, 2011, p. 01).

O trabalho do psicopedagogo na escola deve ser preventivo. Bossa (2007) afirma que este trabalho tem níveis diferentes de atuação.

A necessidade de um psicopedagogo na escola

No primeiro nível o psicopedagogo atua nos processos educativos com o objetivo de diminuir a “frequência dos problemas de aprendizagem”. Seu trabalho incide nas questões didático-metodológicas, bem como na formação e orientação de professores, além de fazer aconselhamento aos pais. No segundo nível o objetivo é diminuir e tratar dos problemas de aprendizagens já instalados. Para tanto cria-se plano diagnóstico da realidade institucional, e elaboram-se planos de intervenção baseados nesse diagnóstico a partir do qual se procura avaliar os currículos com os professores, para que não se repitam tais transtornos. No terceiro nível o objetivo é eliminar transtornos já instalados em um procedimento clínico com todas as suas implicações. O caráter preventivo permanece aí, uma vez que ao eliminarmos um transtorno, estamos prevenindo o aparecimento de outros. (BOSSA, 2007, p. 25)

O objeto de estudo da psicopedagogia está ligado com o processo de ensino aprendizagem, como nos diz Neves

a psicopedagogia estuda o ato de aprender e ensinar, levando sempre em conta as realidades interna e externa da aprendizagem, tomadas em conjunto. E, mais, procurando estudar a construção do conhecimento em toda a sua complexidade, procurando colocar em pé de igualdade os aspectos cognitivos, afetivos e sociais que lhe estão implícitos. (NEVES, 1991 apud BOSSA, 2007, p. 21)

A atuação do psicopedagogo pode ocorrer em todos os contextos onde haja processo de aprendizagem a saber: empresas, clínicas, escolas, etc., em cada local de trabalho a intervenção do psicopedagogo terá sua especificidade. Nas empresas o enfoque do psicopedagogo é auxiliar no desenvolvimento do sujeito para desempenhar suas funções. Bossa aponta que

Existe também uma proposta de atuação nas empresas, onde o objetivo seria favorecer a aprendizagem do sujeito para uma nova função, auxiliando-o para um desenvolvimento mais afetivo de suas atividades. (BOSSA, 2007, p.33)

O campo de atuação do psicopedagogo nas clínicas, além de compreender a causa do sujeito não aprender, busca também como esse sujeito pode aprender. Segundo Bossa,

o psicopedagogo busca não só compreender o porque de o sujeito não aprender algumas coisas, mas o que ele pode aprender e como. A busca desse conhecimento inicia-se no processo diagnóstico, momento em que a ênfase é a leitura da realidade daquele sujeito, para então proceder a intervenção que é o próprio tratamento ou o encaminhamento. (BOSSA 2007, p.94.)

Na escola o psicopedagogo trabalha com o aluno, pedagogo, orientadores e professores. Para Santos,

O trabalho na instituição escolar apresenta duas naturezas: O primeiro diz respeito a uma psicopedagogia voltada para o grupo de alunos que apresentam dificuldades na escola. O seu objetivo é reintegrar e readaptar o aluno à situação de sala de aula, possibilitando o respeito às necessidades e ritmos. Tendo como meta desenvolver as funções cognitivas integradas ao afetivo, desbloqueando e canalizando o aluno gradualmente para a aprendizagem dos conceitos conforme os objetivos da aprendizagem formal. O segundo tipo de trabalho refere-se à assessoria junto a pedagogos, orientadores e professores. Tem como objetivo trabalhar as questões pertinentes às relações vinculares professor-aluno e redefinir os procedimentos pedagógicos, integrando o afetivo e o cognitivo, através da aprendizagem dos conceitos e as diferentes áreas do conhecimento. (SANTOS, 2011, p. 02)

A psicopedagogia se ocupa da aprendizagem humana, e surgiu devido a necessidade de compreender os problemas de aprendizagem. Ela se coloca em um território situado além dos limites da psicologia e da própria pedagogia. Como se preocupa com o problema de aprendizagem, deve ocupar-se inicialmente do processo de aprendizagem. Portanto, vemos que a psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana: como se aprende, como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e a preveni-las.

Na escola, o psicopedagogo utiliza um instrumental especializado, sistema específico de avaliação e estratégias capazes de atender aos alunos em sua individualidade e de auxiliar o educando nas atividades escolares e além dos muros da escola, colocando o aluno em contato com suas reações diante da tarefa e dos vínculos com o objeto do conhecimento. Cabe ainda ao psicopedagogo assessorar a escola, reestruturando sua atuação junto a alunos e professores, redimensionando o processo de aquisição e incorporação do conhecimento no espaço escolar, ou seja, encaminhando o aluno para outros profissionais.

Miranda (2011) ainda aponta que, frente a uma situação/problema, o profissional psicopedagogo atuaria investigando sobre a vida escolar e familiar do estudante; orientando-o da melhor forma através de material pedagógico, entrevistas, provas projetivas (desenhos) etc., para que suas dificuldades de aprendizagem sejam sanadas e que ele tenha melhores resultados no futuro.

A necessidade de um psicopedagogo na escola

Diante disso, Paín aponta que o trabalho do psicopedagogo deve ser feito por etapas, pois

o profissional, para cumprir os objetivos e garantir o enquadre no trabalho psicopedagógico, deve adotar certas técnicas. São elas: organização prévia da tarefa; graduação nas dificuldades das tarefas; auto avaliação de cada tarefa a partir de determinada finalidade; historicidade do processo, de forma que o paciente possa reconhecer sua trajetória no tratamento; informações a serem oferecidas ao sujeito pelo psicopedagogo, num nível em que possa integrá-las ao seu repertório intelectual e construir o mundo que habita; por fim, a autora fala da indicação como mais uma técnica no tratamento psicopedagógico. (PAÍN, 1986 apud BOSSA, 2007, p.106)

Todo tratamento psicopedagógico tem como objetivo a eliminação do sintoma apresentado pelo aluno. Assim, a relação psicopedagogo - paciente é medida por atividades bem definidas, cujo objetivo é “solucionar rapidamente os efeitos mais nocivos do sintoma para logo depois dedicar-se a afiançar os recursos cognitivos”. (PAÍN, 1986 apud BOSSA, 2007, p. 105). Um dos caminhos para isso é a utilização de jogos. O jogo pode auxiliar o psicopedagogo no tratamento com as crianças, como é abordado por Bossa,

o efeito terapêutico está implícito no próprio ato de jogar e mais precisamente na interpretação do terapeuta, quando este, devidamente preparado, pode inferir o sentido latente que se mostra no jogo, pois ele funciona como uma via de expressão metonímia do desejo. No âmbito da psicopedagogia tal interpretação significa tornar explícito, ao paciente os aspectos do seu mundo psíquico que incidem como obstáculos à aprendizagem. (BOSSA, 2007, p. 110-111)

Quanto a outras estratégias de intervenção psicopedagógicas podemos citar técnicas como: entrevistas, trabalho interdisciplinar, grupos terapêuticos, técnicas de recolocação de informação diagnóstica, estratégias terapêuticas, assessoramento e coordenação de projetos educativos institucionais e projetos pedagógicos inovadores, entre outras.

Os pesquisadores utilizados neste estudo, assim como outros, apontam para a necessidade da atuação do psicopedagogo na escola, pois esse profissional analisa a situação/problema de aprendizagem vivida pelo aluno, trabalha para solucioná-la e com esse trabalho poderá prevenir o aparecimento de outras dificuldades não só educativas mas de formação geral do aluno.

Partindo destes apontamentos procuramos perceber a importância ou não da atuação do psicopedagogo na escola, para tanto observamos uma instituição escolar em Abadia dos Dourados MG, para compreender um pouco mais sobre a atuação desse profissional.

Para desenvolver a pesquisa utilizamos: pesquisa bibliográfica em livros, artigos, revistas científicas, internet. Para perceber como o profissional é necessário na escola entrevistamos e distribuimos um questionário a equipe administrativa e alguns professores sobre o seu cotidiano com os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e conduta, procurando perceber que atitudes são tomadas e como o psicopedagogo poderia auxiliar os alunos com dificuldades. Foi elaborado um questionário aplicado a nove profissionais da educação, sendo um diretor e oito professores. Foi feita ainda uma entrevista com uma psicóloga, com especialização na área de psicopedagogia, sobre o seu trabalho com as crianças com problemas de aprendizagem.

2. ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS E DA ENTREVISTA

A instituição escolar observada, não possui acompanhamento de um psicopedagogo, procuramos então entender quais as atitudes tomadas pela equipe escolar para sanar os problemas de aprendizagem e como o psicopedagogo poderia ser útil.

O problema de aprendizagem deve ser analisado, não só a partir do momento que a criança está na escola e apresenta a dificuldade, mas sim desde o início de sua vida. Como nos foi colocado pela professora⁷:

Os pais devem observar durante os primeiros anos de vida as dificuldades no desenvolvimento de seus filhos. Já na escola levar essas observações até a professora para que façam uma avaliação psicopedagógica para esclarecer dúvidas e orientar o processo escolar desde o início, adequando a criança num ambiente que responda suas necessidades. (PROFESSORA⁷, 2012)

A colaboração dos pais no desenvolvimento da criança é muito importante, mas quando não é possível, a análise e a busca de soluções parte do professor, como ressalta a professora 8: “Primeiramente procuro conhecer a realidade de vida da criança, como é sua convivência familiar e social depois procuro conversar com esse aluno e com especialistas para encontrar o melhor caminho que leve a solução do problema.” (PROFESSORA⁸, 2012)

A necessidade de um psicopedagogo na escola

Como a escola não possui um psicopedagogo, o professor acaba tendo que suprir esta falta atuando junto ao aluno com problemas de comportamento ou de aprendizagem. Um psicopedagogo na escola auxiliaria a comunidade escolar e, principalmente, a professora apontando formas de como trabalhar com esses alunos com problemas de aprendizagem. Como diz Santos

O psicopedagogo é um profissional que tem total dedicação à acessória de instituições escolares com o intuito de certificar aos profissionais que nela atuam e oferecer condições precisas para se poder atingir uma melhor compreensão da complexidade do processo de ensinar e aprender. (SANTOS, 2011, p. 01)

Além desse profissional trabalhar junto a equipe escolar, ele realiza um trabalho com o aluno. Como a professora 6 apresentou “Ele como especialista está apto a desenvolver atividade específicas que estimulem a aprendizagem.” (PROFESSORA6, 2012) A importância do psicopedagogo foi ressaltado por todos os profissionais que responderam nosso questionário. Como nos diz Ferreira, sobre a abordagem psicopedagógica,

A psicopedagogia é a abordagem que investiga e compreende o processo de aprendizagem e a relação que o sujeito aprendente estabelece com a mesma, considerando a interação dos aspectos sociais, culturais e familiares. O psicopedagogo articula contribuições de áreas como a psicologia, pedagogia e medicina, entre outras, com o objetivo de por à disposição do indivíduo a construção do seu conhecimento e a retomada do seu processo de aprendizagem. E, ainda busca possibilitar o florescimento de novas necessidades, de modo a provocar o desejo de aprender e não somente uma melhora no rendimento escolar. (FERREIRA, 2008, p. 141)

A intervenção do psicopedagogo não se restringe apenas a comunidade escolar e ao aluno, mas também a família. Como nos mostra a professora7, o trabalho deve ser em equipe com dedicação da parte de todos envolvidos.

A partir de constatado os “problemas de aprendizagem” a prática psicopedagógica deverá realizar um trabalho envolvendo alunos, professores e pais e a equipe escolar no sentido de tratar a raiz do problema para resgatar os elementos essenciais à aprendizagem de qualquer conteúdo. O trabalho do psicopedagogo dentro da instituição educativa deve girar em torno de um levantamento de uma análise crítica e da transformação do processo de construção e produção do

conhecimento em diferentes níveis. Deve ser um trabalho com a cultura e com a ciência, na relação com o professor, com o conteúdo e com o grupo escolar enquanto um todo. (PROFESSORA7, 2012)

De acordo com Calberg, o psicopedagogo que atua no campo da instituição da psicopedagogia institucional escolar compete uma série de tarefas, dentre as quais

[...] administrar ansiedades e conflitos; trabalhar com grupos [...] identificar sintomas de dificuldades no processo de ensino-aprendizagem; organizar projetos de prevenção. Clarear papéis e tarefas nos grupos, ocupar um papel no grupo; criar estratégias para o exercício de autonomia (aqui entendido segundo a teoria de Piaget: cooperação e respeito mútuo); fazer a mediação entre os subgrupos envolvidos na relação ensino-aprendizagem (pais, professores, alunos, funcionários); transformar queixas em pensamentos; criar espaços de escuta; levantar hipóteses; observar; entrevistar e fazer devolutivas; utilizar-se de metodologia clínica, olhar clínico; estabelecer vínculo psicopedagógico; não fazer avaliação psicopedagógica clínica individual dentro da instituição escolar [...]; fazer acompanhamentos e orientações; compor a equipe técnica – pedagógica. (CALBERG, 2000 apud CORTES, 2012, p. 3814)

Assim, como as professoras ressaltaram anteriormente que o trabalho com as crianças com problemas de aprendizagem envolve a família e a comunidade escolar, também a psicóloga entrevistada nos diz que para sanar esses problemas todos devem estar envolvidos.

A psicóloga disse que 25% das crianças que ela atende apresentam queixas escolares. As ações dos professores para sanar os problemas de aprendizagem envolve a criança, a família e a comunidade escolar. A psicóloga apresentou algumas causas do problema de aprendizagem sugeriu algumas ações para trabalhar com esse caso

Visto que na psicopedagogia há formas diferenciadas para se trabalhar com problemas de aprendizagem (uso de projetos adequados às necessidades dos alunos, atendimento individualizado ou em grupos menores, que se torna inviável para o professor realizar) creio que o encaminhamento é uma das medidas. Além disso, abordagens preventivas como melhor acompanhamento no início da escolarização, o respeito ao ritmo do aluno (já nem sempre o problema é do aluno, mas da demanda por uma alfabetização precoce, a falta de conhecimento prévio, a inadequação de um currículo, a falta de significado no que está estudando), programas de capacitação aos professores para auxiliá-lo na compreensão e implantação de medidas para sanar as dificuldades. Projetos que incentivem a participação da família na escola para que melhor possam acompanhar e, sobretudo incentivar os filhos. Distribuição de recursos para instrumentalizar a escola com materiais

adequados e de fácil acesso ao professor e ao aluno. (PSICÓLOGA1, 2012)

É importante ressaltar que algumas crianças além do acompanhamento do psicopedagogo institucional é necessário ser encaminhada para outros profissionais como o psicólogo e psicopedagogo clínico a fim de que ela tenha um auxílio e orientação mais consistente com seu problema de aprendizagem ou de comportamento. Pois o psicopedagogo clínico vai um pouco mais além do trabalho preventivo que é realizado pelo psicopedagogo institucional. Como nos diz Bossa,

Já na área da saúde, o trabalho é feito em consultórios privados e/ou em instituições de saúde (como hospitais), no sentido de reconhecer e atender às alterações da aprendizagem sistemática e/ou assistemática, de natureza patológica. (BOSSA, 2007, p.33)

Seja para um ou vários destes profissionais, o que importa é detectar o problema e encaminhar a criança. Como ressaltou a psicóloga entrevistada, a importância do psicopedagogo e da equipe escolar nessa etapa.

Com certeza, não apenas o psicopedagogo mas os demais profissionais, escolas que têm equipes multidisciplinares têm maior sucesso no processo de desenvolvimento da equipe em si e conseqüentemente dos alunos. É preciso cultivar a ideia de que os problemas relacionados a problema de aprendizagem são complexos e merecem abordagens de vários ângulos, há problemas sociais, há problemas orgânicos, mentais, psicológicos e pedagógicos. Se estamos na era da inclusão, incluir profissionais no quadro escolar é uma necessidade e não incluir é agir contra a ideia de que todos podem contribuir e aprender. (PSICÓLOGA1, 2012)

Segundo a psicóloga, um psicopedagogo que se encontra bem preparado, com formação adequada, que tem motivação de engajar a equipe no processo de trabalho com certeza têm muito a contribuir para a formação dos alunos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado, da análise dos questionários e da entrevista com a psicóloga, podemos concluir que o psicopedagogo é de suma importância na escola. Pois o mesmo trabalha em prol da melhoria do processo ensino/aprendizagem e possibilita que o esforço empreendido pelos profissionais da educação surja efeito junto às crianças com dificuldades de aprendizagem e de comportamento.

Cortes (2012) aponta que nas instituições educacionais o trabalho do psicopedagogo pode apresentar três vertentes diferentes. Na primeira, o profissional é contratado temporariamente,

para uma assessoria psicopedagógica e as intervenções geralmente acontecem diretamente junto ao grupo de docentes que buscam metodologias diferenciadas de trabalho, visando melhor aproveitamento escolar por parte do aluno. A assessoria pode acontecer também junta aos pais ou familiares de alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. (CORTES, 2012, p. 3816)

Neste primeiro caso o atendimento é, geralmente, fora da escola e sem vínculos com a equipe escolar.

Numa segunda vertente o profissional é contratado para fazer parte do quadro da escola e interage diretamente com todos os seguimentos da educação.

Nesse caso, o psicopedagogo passa a realizar um trabalho em conjunto com outros profissionais contribuindo em diversos aspectos como metodologia, avaliação, relacionamentos entre outros. O psicopedagogo pode também atuar junto aos pais na busca de melhorias nas relações entre pais e filhos frente aos desafios de um mundo em constante mudança. (CORTES, 2012, p. 3816)

Já um terceiro tipo de relacionamento entre o profissional e a educação é quando o professor é um psicopedagogo que atua

diretamente com seus alunos em sala de aula, o que favorece o relacionamento de proximidade, de confiança, propiciando um melhor conhecimento das possíveis dificuldades de aprendizagem dos alunos e intervindo no sentido de prevenir ou minimizar possíveis dificuldades de aprendizagem. (CORTES, 2012, p. 3816)

Percebemos o quanto o psicopedagogo nas vertentes dois e três deste esboço de Cortes é necessário na escola. No entanto, a maioria dos profissionais atua fora da escola, atendendo os encaminhamentos feitos pela família e pelos professores. Faz-se necessário um novo olhar sobre a necessidade de um profissional que esteja na escola, que conviva com o aluno e com o professor, auxiliando-os em suas dificuldades e apontando caminhos para sanar problemas de aprendizagem e comportamento.

Apesar disso, o trabalho desse profissional vem sendo cada vez mais valorizado e reconhecido pela sociedade. É uma área bem interessante para quem gosta de desafios,

A necessidade de um psicopedagogo na escola

pois a cada dia que passa têm-se novas histórias, novos problemas a ser solucionados, como crianças que convive em casa com agressão física entre os pais, algum integrante da família usuário de drogas ou alcoólico, criança que não consegue interagir com a forma que o professor ministra as aulas, criança com possíveis perturbações no processo de aprendizagem, criança com alguma deficiência que atrapalha no processo de ensino aprendizagem, dentre outros casos. Interesse-me bastante pela atuação do psicopedagogo e pretendo continuar as pesquisas à respeito desse tema.

4. REFERÊNCIAS

BOSSA, Nadia A. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CÔRTEZ, Ana Rita Ferreira Braga. **O estado do conhecimento acerca da psicopedagogia escolar no Brasil**. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3172_1632.pdf> Acesso em 14/03/2012

FERREIRA, Lúcia Gracia. Duas visões psicopedagógicas sobre o fracasso escolar. **Revista de Psicopedagogia**. São Paulo: ABPp, 2008, n. 77, p. 139- 145.

MIRANDA, Maria Augusta Mota. **A importância do psicopedagogo na instituição escolar**. Disponível em: <<http://www.psicopedagogiabrasil.com.br/artigos.htm>>. Acesso em: 30/08/2011.

PROFESSORA 6; 7 e 8 . Questionário respondido à Alice Conceição Rosa em 14 de março de 2012.

PSICÓLOGA 1. Entrevista concedida à Alice Conceição Rosa em 20 de março de 2012.

SANTOS, Rogério Augusto. **O Psicopedagogo na instituição escolar**: Intervenções psicopedagógicas no processo de ensino-aprendizagem. Disponível em: <<http://www.psicopedagogiabrasil.com.br/artigos.htm>>. Acesso em 30/08/2011.

TEIXEIRA, Elizabeth. **Princípios da pesquisa quantitativa e Princípios da pesquisa qualitativa**. Texto disponível em: <<http://www.astresmetodologias.com.br>> Acesso em 26/01/2003.